



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NUCLEO UNIVERSITÁRIO DE SÃO CAETANO DE ODIVELAS
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA

LÍVIA SOARES DA COSTA

**ESTUDO TOPONÍMICO DOS NOMES DAS COMUNIDADES DE SÃO CAETANO
DE ODIVELAS-PARÁ: TOPÔNIMOS DE ETIMOLOGIA INDIGENA**

São Caetano de Odivelas

2024

LÍVIA SOARES DA COSTA

**ESTUDO TOPONÍMICO DOS NOMES DAS COMUNIDADES DE SÃO CAETANO
DE ODIVELAS-PARÁ: TOPÔNIMOS DE ETIMOLOGIA INDÍGENA.**

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Licenciatura em Letras (habilitação em Língua Portuguesa), apresentado a Universidade Federal do Pará. Núcleo Universitário de São Caetano de Odivelas. Orientador: Dr. Ivan Pereira de Souza

São Caetano de Odivelas

2024

ESTUDO TOPONÍMICO DOS NOMES DAS COMUNIDADES DE SÃO CAETANO DE ODIVELAS-PARÁ: TOPÔNIMOS DE ETIMOLOGIA INDÍGENA.

Lívia Soares da Costa¹

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo realizar uma análise toponímica dos nomes das comunidades rurais do Município de São Caetano de Odivelas-PA, com foco especial nos topônimos de etimologia indígena. Metodologicamente, a pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão bibliográfica, fundamentada principalmente nos pressupostos teóricos de Dick (1990). A coleta de dados incluiu a obtenção de um documento da Secretaria de Planejamento e Gestão, que registrava os nomes das 37 comunidades rurais. Os resultados revelaram a presença significativa de topônimos de origem tupi, evidenciando a influência indígena no município. Verificou-se que os nomes das comunidades não são apenas marcos geográficos, mas também refletem a identidade, a cultura e a história dos povos que habitam a região.

Palavras-chave

Toponímia. São Caetano de Odivelas. Etimologia Indígena.

ABSTRACT

This research aims to carry out a toponymic analysis of the names of rural communities in the Municipality of São Caetano de Odivelas-PA, with a special focus on toponyms with indigenous etymology. Methodologically, the research was conducted through a bibliographical review, based mainly on the theoretical assumptions of Dick (1990). Data collection included obtaining a document from the Planning and Management Secretariat, which recorded the names of the 37 rural communities. The results revealed the significant presence of toponyms of Tupi origin, highlighting the indigenous influence in the municipality. It was found that the names of the communities are not only geographical landmarks, but also reflect the identity, culture and history of the people who inhabit the region.

Key words: Toponymy. São Caetano de Odivelas. Indigenous Etymology

¹ Graduanda da turma de Letras - Língua Portuguesa, da Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal- e-mail: liviasoares090@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A toponímia, campo de estudo linguístico que analisa a origem e o significado dos nomes próprios de lugares, desempenha um papel fundamental na compreensão da história e da cultura de uma região. Este trabalho propõe-se a realizar uma análise toponímica dos nomes das comunidades do município de São Caetano de Odivelas-PA, localizado na mesorregião do nordeste paraense e na microrregião do Salgado, com foco especial nos topônimos de etimologia indígena.

A necessidade de nomear os lugares remonta aos primórdios da humanidade, refletindo a importância da comunicação e da identificação espacial. “A ação de dar nome aos lugares sempre foi exercida pelo homem como forma de localização e de delimitação do lugar onde habita e exerce suas atividades profissionais.” (Isquierdo, 2012, p. 81). A toponímia, palavra derivada do grego "topos" (lugar) e "onoma" (nome), oferece uma janela para a compreensão das influências geográficas, históricas e culturais que moldaram a paisagem linguística de São Caetano de Odivelas.

A presença indígena no Brasil é um fator crucial na formação da toponímia local, e este estudo visa identificar os topônimos de origem indígena. Os nomes de lugares muitas vezes refletem a relação estreita que os povos indígenas mantinham com o ambiente natural, registrando características geográficas, aspectos da flora e fauna locais, bem como eventos significativos da história e da cultura desses povos. Nesse sentido, a análise toponímica não apenas revela aspectos linguísticos, mas também compreensões valiosas sobre a perspectiva e o modo de vida dos povos locais.

Além de contribuir para o entendimento da história e da identidade local, esta pesquisa visa preencher uma lacuna no estudo toponímico da região de São Caetano de Odivelas, servindo como ponto de partida para investigações futuras. Por meio de uma abordagem multidisciplinar, que combina linguística, geografia, história e antropologia, o que caracteriza o estudo da toponímia, busca-se lançar luz sobre os nomes que ecoam a rica herança cultural dos povos indígenas.

Diante desse contexto, os objetivos deste trabalho incluem analisar os nomes das comunidades, destacando aqueles de etimologia indígena. Com base em uma revisão bibliográfica abrangente e análise documental, esta pesquisa busca não apenas expandir o conhecimento acadêmico sobre a toponímia de São Caetano de Odivelas, mas também

contribuir para uma maior compreensão das dinâmicas sociais e culturais que moldaram a região ao longo do tempo.

2. HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

Com base no documento da Prefeitura Municipal de São Caetano de Odivelas (2022), os relatos históricos da origem do município contam que ele surgiu quando os jesuítas chegaram na região com missão de catequisar os nativos. Este fato é suma importância para o entendimento da origem de São Caetano de Odivelas. Ao chegarem na região instalaram uma fazenda para a criação de gado às margens do Rio Mojuim e a chamaram de Odivelas, e colocaram sob a proteção de São Caetano da Divina Providência. A fazenda ficava localizada na margem esquerda do rio, a 11 km da sua foz, onde atualmente se localiza a sede municipal São Caetano de Odivelas.

No ano de 1833, a fazenda foi elevada à freguesia, e em 1872 foi criado o município, sendo instalado apenas em 28 de agosto de 1874 com a câmara Municipal. Em 26 de março de 1890, com o estabelecimento do regime republicano foi instalada a Intendência Municipal. Em 06 de julho de 1895, a sede municipal foi elevada à categoria de cidade, pela Lei nº 324, sendo instalada no dia 15 de agosto do mesmo ano. No ano de 1930, São Caetano de Odivelas, teve seu território anexado à área dos municípios de Vigia e Curuçá, mas três anos depois desmembrou-se. A emancipação político-administrativo do município de São Caetano de Odivelas deu-se definitivamente, em 1937.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 TOPONÍMIA

A toponímia faz parte da Onomástica, ciência que estuda a origem dos nomes próprios. A onomástica se divide em duas vertentes: a toponímia, que estuda a origem dos nomes de lugares, ou seja, os topônimos; e a antroponímia, que estuda os nomes próprios de pessoas. Esta pesquisa utiliza a toponímia como instrumento de investigação. "A palavra toponímia é derivada do grego e quer dizer, topos 'lugar' e onoma 'nome', ou seja, esse termo consiste na ciência que estuda os nomes de lugares e designativos geográficos sejam eles de ordem cultural, física ou humana" (Santos E Silva; Fialho; Trece, 2011). Como já mencionado na introdução, trata-se de uma ciência interdisciplinar que envolve linguística, geografia, história e antropologia.

Os estudos toponímicos se desenvolveram na França, com Auguste Longnon, em 1878, que apresentou suas primeiras pesquisas na École Pratique des Hautes-Études e no colégio de França. Foi a partir dos estudos de Longnon que a toponímia se firmou como disciplina científica. No Brasil, Theodoro Sampaio marcou o início dos estudos dos topônimos com a obra "O tupi na geografia nacional", abordando o léxico originado da língua tupi. No entanto, foi com os estudos da professora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick, em 1990, que a toponímia ganhou maior visibilidade no Brasil.

Dick é considerada uma das mais importantes pesquisadoras da área no Brasil, com obras que abrangem desde análises linguísticas até implicações históricas e culturais dos nomes. Produziu 17 trabalhos relevantes na Onomástica, sendo seus estudos teórico-metodológicos fundamentais para diversas pesquisas toponímicas. Segundo Dick (1990), os nomes de lugares são verdadeiros "testemunhos históricos" que registram eventos significativos na vida de uma população, oferecendo um registro valioso para a história e cultura social.

A autora ressalta que a toponímia não se limita à análise linguística, para além disso, uma ferramenta para a compreensão dos aspectos sociais e culturais de um povo.

Observando os diferentes sistemas culturais em que os topônimos, ou nomes próprios de lugares, se inscrevem como instrumentos hábeis de pesquisa, verifica-se que o sentido desses denominativos é o ponto de partida para investigações que, se antes se definiam apenas como linguísticas, hoje se inscrevem, também, nos campos da geografia, da antropologia, da psicossociologia, enfim, da cultura geral para, num aprofundamento, procurar compreender a própria mentalidade do dominador, não só como instrumento isolado, mas como projeção do seu grupo social (Dick, 1982, p. 97).

Assim, é relevante investigar à luz da toponímia os nomes das comunidades de São Caetano de Odívelas, visto que os estudos nessa área oferecem uma perspectiva única sobre a relação não apenas linguística, mas também sobre todo o contexto social.

3.2 MOTIVAÇÃO TOPONÍMICA

Isquerdo (2012) destaca que a motivação toponímica, ou seja, as justificativas pelas quais se nomeiam os lugares, reflete diretamente a interação humana com o ambiente, as crenças e as tradições socioculturais. "Parte-se do princípio de que o nome de um lugar é também a manifestação cultural, pois neles estão subsidiados valores, crenças, projetos de vida, além da impressão que a natureza evoca no denominador" (Isquerdo, 2012, p. 82). A toponímia também auxilia na compreensão das mudanças linguísticas ao longo do tempo e das influências culturais.

Observando os estudos desenvolvidos sobre topônimos (SAPIR, 1984; DICK, 1990; TAVARES, 2008), compreende-se que a motivação é a principal característica diferenciadora dos nomes comuns desde sua criação. O nome é influenciado tanto pelas características físicas de um local quanto pelo caráter anímico e cognitivo do nomeador às suas impressões, crenças e sentimentos (Andrade, 2010)

O estudo da toponímia em contextos regionais específicos permite uma compreensão mais detalhada das dinâmicas locais. Por isso, os estudos de Santos e Silva; Fialho e Trece (2011) e de Martins e Sousa (2017) também servirão de base para esta pesquisa, pois suas obras demonstram a importância de analisar os topônimos em relação ao seu contexto geográfico e histórico. Em regiões como o Pará, onde a influência indígena é significativa, as investigações toponímicas podem revelar a extensão da preservação cultural dos povos originários, assim como as mudanças impostas pela colonização.

A preservação dos nomes de lugares com etimologia indígena é um indicador importante da resistência e continuidade cultural. Segundo Herbele e Machado (2018), os topônimos de origem indígena frequentemente resistem às mudanças políticas e sociais, refletindo uma forma de resistência cultural.

Diversos estudos de caso no Brasil destacam a relevância da toponímia para a compreensão das identidades regionais. Sousa e Dargel (2020) analisam os caminhos da toponímia no Brasil, enfatizando as contribuições de Dick e outros pesquisadores para a consolidação da área de estudo. Essas pesquisas demonstram como a análise dos nomes de lugares pode revelar padrões de ocupação, uso da terra e mudanças sociais ao longo do tempo.

3.3 TOPÔNIMOS INDÍGENAS

Centurión (2014) realizou uma pesquisa sobre os topônimos do tupi na cidade de Castanhal/PA que evidenciou os topônimos como parte integrante da identidade da sociedade local, apresentando vestígios deixados pelos indígenas que habitavam a região. Esta pesquisa seguirá o mesmo método para o estudo dos topônimos das comunidades rurais de São Caetano de Odívelas, com foco nos topônimos de origem indígena, para uma melhor compreensão das influências dos povos originários na região.

Os estudos toponímicos têm como objetivo compreender o processo de nomeação de um lugar, mas também revelam informações sobre a língua, a relação dos indivíduos com sua localidade, os valores, as formas de trabalho da região analisada, seus costumes e outros aspectos culturais.

Para a realização do estudo etimológico dos nomes das comunidades, se utilizará os dicionários de etimologia tupi de Theodoro Sampaio *O Tupi na geografia nacional* (1987); de Moacyr Ribeiro de Carvalho *Dicionário Tupi (antigo) Português* (1987); de Francisco da Silveira Bueno *Vocabulário Tupi Guarani Português* (1987); o dicionário de Antenor Nascentes *Dicionário etimológico da Língua Portuguesa* (1955), e os dicionários online de língua portuguesa Michaelis e Aulete. A pesquisa recente de Santos e Rodrigues (2024) também servirá como suporte para a realização da busca pela origem dos nomes das comunidades rurais de São Caetano de Odivelas, uma vez que as autoras desenvolveram pesquisa semelhante no município vizinho de Vigia-PA.

Aplicando os conceitos e metodologias discutidos na revisão bibliográfica, este trabalho focará na análise toponímica dos nomes das comunidades de São Caetano de Odivelas, com ênfase nos topônimos de etimologia indígena. Através da revisão das obras de referências e da coleta de dados locais, será possível mapear as influências culturais e as transformações toponímicas na região.

4. METODOLOGIA

O percurso metodológico desta pesquisa inicia-se com uma revisão bibliográfica abrangente, que se baseia na análise de registros disponíveis em documentos impressos como livros, artigos e teses, conforme definido por Severino (2007, p. 122). Esta fase tem como objetivo consolidar informações sobre estudos prévios relacionados aos topônimos.

Para a coleta dos nomes das comunidades de São Caetano de Odivelas, foram consultados diferentes órgãos públicos do município. Inicialmente, buscou-se informações na Secretaria de Educação e na Câmara Municipal, onde foram encontrados registros limitados. Posteriormente, através de um documento elaborado pela Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão, em colaboração com o governo do estado, obteve-se um registro completo contendo os nomes de todas as 37 comunidades rurais do município. Este documento é parte integrante de uma análise criteriosa realizada para a elaboração do Plano Diretor Municipal (São Caetano de Odivelas, 2022).

Com a revisão bibliográfica concluída e os nomes das comunidades coletados, o próximo passo da pesquisa consistirá na análise etimológica dos nomes de todas as comunidades. Para essa análise etimológica, serão utilizados dicionários especializados que abordam a origem e significado dos termos indígenas. Logo depois será realizada a análise toponímica dos nomes

das comunidades, seguindo a classificação taxionômica proposta por Dick (1990). Após a análise toponímica, serão destacadas as comunidades cujos topônimos possuem etimologia indígena.

5. COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

O estudo dos topônimos revela informações que contribuem para a compreensão da história de um determinado povo. Ao serem analisados os topônimos das comunidades de São Caetano de Odivelas, será possível perceber os elementos que constituem o signo toponomástico, revelando as marcas indenitárias e culturais do povo da região.

Como foi citado anteriormente, o processo de nomear é influenciado por uma motivação. Que podem ser “influências positivas ou mesmo negativas” (Dick, 1990, p. 61) que ajudam a estruturar os topônimos, fazendo com que palavras simples sejam reconhecidas como nomes próprios e se cristalizem na identidade e história de um povo. Desta forma, a motivação é uma parte fundamental no encadeamento de um topônimo, depois de ser feita a nomeação, tais nomes mostram peculiaridade entre si podendo ser agrupados em categorias que Dick chama de taxes, isto é, categorias taxionômicas.

Por meio dessas categorias, será possível chegar aos resultados esperados na investigação. Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos, destacando os nomes das comunidades e identificando aqueles com etimologia indígena.

5.1 CLASSIFICAÇÃO DAS TAXES

Antes de iniciar a análise dos nomes das comunidades, é preciso apresentar o modelo taxionômico elaborado por Dick (1990). A autora organizou os topônimos em taxionomias de natureza física e antropocultural. A primeira categoria, a de natureza física, foi subdividida em 11 taxes. Na segunda categoria, antropoculturais, ela categorizou em 16 taxes.

Foram organizados dois quadros para apresentar as classes taxinômicas da autora referida logo acima. Para elaboração dos quadros, foram utilizados os apresentados em Centurión (2014); já os exemplos foram retirados da obra da Dick (1990) e da pesquisa da Centutión (2014). Para uma melhor identificação, todos os exemplos retirados da obra da Dick serão marcados com asterisco (*).

Quadro 1: Taxionomia de Natureza Física

Taxionomia	Descrição	Exemplos
------------	-----------	----------

Astropotônimos	Topônimos relativos aos corpos celestes em geral.	Bairro Estrela (Castanhal/PA) Estrela (BA)
Cardinotopônimos	Topônimos relativos às posições geográficas em geral.	Praia do Norte (TO)
Cromotopônimos	Topônimos relativos à cor.	Avenida Rio Negro (TO)
Dimensiotopônimos	Topônimos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, como extensão, comprimento, largura, grossura, altura, profundidade.	Rua do Contorno (Castanhal/PA) Igarapé Profundo (RO)
Fitotopônimos	Topônimos de índole vegetal, espontânea, em sua individualidade, em conjunto da mesma espécie, ou espécies diferentes, além de formações não espontâneas.	*Castanhão (AH CE) Buriti Alto (C. MG) Campo alegre (AH AM)
Geomorfotopônimos	Topônimos relativos às formas topográficas.	*Morro Grande (AH RJ) Monte belo (AH MG)
Hidrotopônimos	Topônimos resultantes de acidentes hidrográficos em geral.	*Foz do riozinho (AH AM) Laguinho (AH AM) Água Bela (AH BA)
Litotopônimos	Topônimos de índice vegetal, relativos à constituição do solo, representados por indivíduos, conjunto da mesma espécie, ou espécies diferentes.	*Terra Grande (AH AP) Barro Duro (AH MA) Pedras do urubu (AH PA)
Meteorotopônimos	Topônimos relativos a fenômenos atmosféricos.	Serra do Vento (PB)
Morfotopônimos	Topônimos que refletem o sentido de forma geográficas.	Ilha Quadrada (RS)
Zootopônimos	Topônimos de índole animal, representados por indivíduos domésticos, não domésticos e da mesma espécie.	*Boi Velho (AH PB) Veado branco (AH PA) Piracema (AH ES)

Fonte: Centurión (2014); Dick (1990)

Quadro 2: Taxionomias de Natureza Antropoculturais

Animotopônimos ou Nootopônimos	Topônimos relativos à vida psíquica, à cultura espiritual, abrangendo todos os produtos do psiquismo humano.	Alameda da Paz (Castanhal/PA) ¹⁰ ; Almas (TO)
Antrotopônios	Topônimos relativos aos nomes próprios individuais.	Rua Visconde de Mauá, Castanhal/PA, Travessa Floriano Peixoto (Castanhal/PA); Fátima (TO)
Axiotopônimos	Topônimos relativos aos títulos e dignidades de que se fazem acompanhar os nomes próprios ou individuais.	Travessa Princesa Izabel (Castanhal/PA); Presidente Kennedy (TO)
Corotopônimos	Topônimos relativos aos nomes de cidades, países, regiões, continentes.	Rua das Américas (Castanhal/PA); Filadélfia (TO)
Cronotopônimos	Topônimos que encerram indicadores cronológicos representados em toponímia, por novo/nova, velho/velha.	Sítio Novo do Tocantins (TO)
Ecotopônimos	Topônimos relativos às habitações de um modo geral.	Taipas do Tocantins (TO).
Ergotopônimos	Topônimos relativos aos elementos da cultura material.	Ex. Relógio (PR).
Etnotopônimos	Topônimos relativos aos elementos étnicos, isolados ou não.	Rio Javaé (TO), Xambioá (TO)
Dirrematopônimos	Topônimos constituídos por frases ou enunciados linguísticos.	Ex. Há mais tempo (MA)

Hierotopônimos	Topônimos relativos aos nomes sagrados de diferentes crenças: às associações religiosas; às efemeridades religiosas. Os hierotopônimos podem apresentar, ainda, duas subdivisões: a) Hagiotopônimos: topônimos relativos aos nomes de santos e santas do hagiólogo romano. Ex. São Miguel do Tocantins (TO), Bairro São José, Castanhal/PA. b) Mitotopônimos topônimos relativos as entidades mitológicas. Ex. Anhangá (BA)	Natividade (TO); aos locais de culto. Ex. Avenida Nazaré (Castanhal/PA).
Historiotopônimos	Topônimos relativos aos movimentos de cunho históricosocial e aos seus membros, assim como às datas correspondentes.	Travessa 7 de setembro (Castanhal/PA); Rua 7 de setembro (Paraíso do Tocantins/TO)
Hodotopônimos	Topônimos relativos às vias de comunicação rural ou urbana.	Estradas (AM)
Numerotopônimos	Topônimos relativos aos adjetivos numerais.	Dois Irmãos (TO); Travessa V.P 11 (Castanhal/PA)
Poliotopônimos	Topônimos construídos pelos vocábulos vila, aldeia, cidade, povoação, arraial.	Bairro Aldeia (Bragança/PA); Aldeia Wari Wari (TO)
Sociotopônimos	Topônimos relativos às atividades profissionais, aos locais de trabalho e aos pontos de encontro dos membros de uma comunidade.	Travessa Major Wilson (Castanhal/PA); Pescador (MG)
Somatotopônimos	Topônimos empregados em relação metafórica a partes do corpo humano ou do animal.	Pé de Galinha (BA).

Fonte: Centurión (2014)

5.2 TOPÔNIMOS DE SÃO CAETANO DE ODIVELAS

Por meio do documento elaborado pela Secretaria de planejamento e Gestão do Município de São Caetano de Odivelas, foram coletados os nomes das 37 comunidades rurais pertencentes ao município. No documento, as comunidades foram divididas em cinco regiões, essa proposta de divisão apresentada na elaboração do Plano Diretor Municipal foi para um melhor gerenciamento das comunidades por possuírem uma grade extensão territorial.

Quadro 3: Recorte Regional com a Divisão das Comunidades

Regiões	Comunidades
Pereru	Ponta Bom Jesus, Monte Alegre, Espanha, Madeira, Camapu Miri, Alto Pereru, Pererú de Fátima, Boa Vista do Camapú, Alto Camapú, Aê
Santa Maria	Santa Maria da Barreta, Vila Mururé, Vila Paraíso, Guajarazinho, Itapepoca, Jutá, Laranjeira
Mojuim	Marabitanas, Matupiri, Baixa Grande, Guajará, Seringa, Bastos, Uxiteua, Santa Fé, Pio XII, Risca, Maneta, Rio Branco, Meratauá
Maracajá	Maracajá, Engenho, Cotita, Páscoa, Camutá
Ilhas	São João dos Ramos, Ilha São Miguel

Fonte: Prefeitura Municipal de São Caetano de Odivelas (2022)

5.3 ANÁLISE DOS TOPÔNIMOS

Quadro 4: Análise Etimológica e Taxionômica

Comunidade	Etimologia	Taxionomia
Ponta Bom Jesus	PONTA- Do Lat. <i>Puncta</i> , estocada. (Nascentes, 1955, p. 410) BOM JESUS- Santo da Igreja católica	Dimensiotopônimo
Monte Alegre	MONTE- Do Lat. <i>Montem</i> . Elevação de uma superfície em relação ao solo que a circula, menor que uma montanha, morro ou serra. (Michaeleis, 2024). ALEGRE- Do Lat. <i>Alacrem</i> , como esp. Que sente, tem ou expressa alegria; contente, jubiloso, prazenteiro (Michaeleis, 2024).	Geomorfotopônimo
Espanha	ESPANHA- País europeu, localizado na península ibérica.	Corotopônimo
Madeira	MADEIRA- Do Lat. <i>Materiam</i> , tecido de celulose duro e liquidificado, formado por xilema secundário dos caules, ramos e raízes de árvores e arbusto, que constitui o principal corpo de algumas plantas perenes; lenho (Michaelis, 2024).	Fitotopônimo
Camapu Miri	CAMAPU- Do Tupi KAMA-PU. Botânica: camapu, pequena árvore da família das solanáceas, gênero <i>Physalis</i> (Carvalho, 1987, p. 142). MIRI- Do Tupi MIRÍ. Arvore de grande porte (<i>Sideroxylon nigrum</i>), da família das sapotáceas, originárias das Américas, de folha elípticas e coriáceas, flores pentâmeras, dispostas em fascículos laterais, frutos bacáceos monospermicos, cuja casca amarga tem propriedades medicinais. É cultivada pela madeira, de grande resistência (Michaelis, 2024)	Fitotopônimo
Alto Pereru	ALTO- Do Lat. <i>Altus</i> . Dotado de altura; elevado (Michaelis, 2024). PERERU- Substantivo: +ferreiro. É das poucas palavras aceitas pelo tupi, mas com alteração fonética. (Carvalho, 1987, p. 240).	Dimensiotopônimo
Pererú de Fátima	PERERU- Substantivo: +ferreiro. É das poucas palavras aceitas pelo tupi, mas com alteração fonética. (Carvalho, 1987, p. 240). DE- Preposição FÁTIMA- Santo da igreja católica.	Sociotopônimo
Boa Vista do Camapú	BOA- Do Lat. <i>Bonam</i> . Adjetivo. VISTA- Ato ou efeito de ver. DO- Voc. comp. de de+o. CAMAPÚ- Do Tupi KAMA-PU. Botânica: camapu, pequena árvore da família das solanáceas, gênero <i>Physalis</i> (Carvalho, 1987, p. 142)	Animotopônimo ou Nootopônimo
Alto Camapú	ALTO- Do Lat. <i>Altus</i> . Dotado de altura; elevado (Michaelis, 2024). CAMAPU- Do Tupi KAMA-PU. Botânica: camapu, pequena árvore da família das solanáceas, gênero <i>Physalis</i> (Carvalho, 1987, p. 142)	Dimensiotopônimo
Aê	AÊ- um decalque de AI	Dirrematopônimo
Santa Maria da Barreta	SANTA MARIA- Santo da igreja Católica.	Hierotopônimo

	DA- preposição (de) mais o artigo (a). BARRETA- Barra Pequena (Michaelis, 2024).	
Vila Mururé	VILA- 1 (povoação): Do lat. <i>villa</i> , casa do campo; esp. villa, it. villa (casa de campo), fr. ville (cidade). (Nascentes, 1955, p. 525). MURURÉ- Do tupi MURURÍ. Denominação comum a muitas plantas aquáticas a gêneros e famílias diferentes. (Michaelis, 2024).	Poliotopônimo
Vila Paraiso	VILA- 1 (povoação): Do lat. <i>villa</i> , casa do campo; esp. villa, it. villa (casa de campo), fr. ville (cidade). (Nascentes, 1955, p. 525). PARAISO- Do grego <i>Parádeisos</i> .1 grande parte, entre os antigos persas. 2 conforme a bíblia, jardim das delícias onde Deus colocou Adão e Eva, após sua criação; Éden. (Michaelis, 2024).	Poliotopônimo
Guajarazinho	GUAJARA- s. É o nome de uma árvore amazônica, uma variedade de abiu. Pará (SAMPAIO, 1987, p. 236). -ZINHO- Sufixo zinho, diminutivo.	Fitotopônimo
Itapepoca	ITA. Do tupi ITÁ- pedra, ferro (Bueno, 1987, p. 425) PEPOCA. Do tupi PEPOOCA- Depenar (Santos; Rodrigues, 2024, p. 162)	Litotopônimo
Jutaí	JUTAI- Do tupi IUTAI. Jatobá (Michaelis, 2024).	Fitotopônimo
Laranjeira	LARANJEIRA- derivada da palavra laranja+eiro, no fem. Denominação comum a diversas espécies de árvores frutíferas do gênero <i>Citrus</i> , da família das rutáceas, cujos frutos são chamados laranjas (Michaelis, 2024).	Fitotopônimo
Marabitanas	MARABITANAS- MARABITANA Indígena dos marabitanas, povo que habitava os limites entre Brasil, colômbia e Venezuela (Michaelis, 2024).	Etnotopônimo
Matupiri	MATUPIRI- Do tupi MATUPIRÍ. Peixe parecido com a sardinha (Bueno, 1987, p. 441).	Zootopônimo
Baixa Grande	BAIXA- Femenino de baixo. Depressão de terrenos; baixos (Michaelis, 2024). BRANDE- Do Lat. <i>Grandem</i> . Que é de tamanho maior que o ordinário (Michaelis, 2024).	Dimensiotopônimo
Guajará	GUAJARÁ- s. É o nome de uma árvore amazônica, uma variedade de abiu. Pará (SAMPAIO, 1987, p. 236).	Fitotopônimo
Seringa	SERINGA- Do grego syringks. Latex que se extrai da seringueira (Michaelis, 2024).	Fitotopônimo
Basto	BASTO- adj. 1Que é cerrado ou espesso. 2Que está ligado ou úmido. 3Que é abundante, copioso ou numeroso (Michaelis, 2024) Etimologia incerta.	Fitotopônimo
Uxiteua	UXI- Do tupi UXÍ. Grande árvore (<i>Endopleura Uchi</i>), da família das humiriáceas, nativa da Amazônia, de tronco reto e liso, casca cinza, folhas denteadas e drupas comestíveis com sementes oleaginosas; uxipuçu (Michaelis, 2024) -TEUA- sufixo oriundo do tupi, o qual denota abundância.	Fitotopônimo

Santa Fé	SANTA- feminino de santo. FÉ- Do lat. <i>Fidem</i> . Convicção da existência de algum fato ou da veracidade de alguma asserção; credulidade, crença. (Michaelis, 2024)	Hierotopônimo
Pio XII	PIO XII- Papa Pio XII (1939-1958), Eugenio Pacelli (Santa Sé)	Hierotopônimo
Risca	RISCA- Linha que demarca, separa, divide (Aulete, 2024) Etimologia incerta.	Dimensiotopônimo
Maneta	MANETA- Derivado do lat. <i>Manum</i> +ete, no fem. Que ou aquele que tem falta de um braço ou de uma mão (Michaelis, 2024). Nome do rio que passa pela localidade. Etimologia controversa.	Somatotopônimo
Rio Branco	RIO- Do lat. <i>Rivum</i> . Corrente contínua de água natural, mais ou menos caldalosa, que desagua em outra, no mar em um lago (Michaelis, 2024). BRANCO- adjetivo.	Cromotopônimo
Meratauí	MERA- Do tupi MIRÁ. Povo bom, gente bonita (Santos; Rodrigues, 2024, p. 161) TAUÁ- Do tupi TAUA. Barro amarelo (Bueno, 1987, p. 488).	Litotopônimo
Maracajá	MARACAJA- Do tupi MARAKAIÁ. Jaguatirica (Michaelis, 2024).	Zootopônimo
Engenho	ENGENHO- Do lat. <i>Ingenium</i> . Propriedade agrícola onde se cultiva e se industrializa a cana-de-açúcar para o fabrico de açúcar, aguardente e rapadura; usina (Michaelis, 2024).	Sociotopônimo
Cotita	COTITA- Diminutivo fem. sing. de cotia. COTIA- Do tupi AKUTÍ. Cutia (Michaelis, 2024).	Zootopônimo
Páscoa	PÁSCOA- Do aramaico <i>Pasha</i> . 1Festa com a qual os pastores nômades celebravam a chegada da primavera na época pré-mosaica. 2Festa anual cristã que comemora a ressurreição de Cristo (Michaelis, 2024).	Hierotopônimo
Camutá	CA- Do tupi KAA. Mato. (Sampaio, 1987, p. 132) MUTÁ- Do tupi MUTÁ co". Mytá, e. Mby-tá, o pé suspende; o piso, degrau, sobrado, soleira, socalco, a ponte. Segundo Couto de Magalhães, é o palanque armado pelo índio sobre as árvores, para esperar a caça. (O Selvagem). Em linguagem venatória é a "espera". (Sampaio, 1987, p. 287)	Fitotopônimo
São João dos Ramos	SÃO JÓAO- Santo Religioso. DOS- preposição (de+os=dos). RAMOS- Plural de ramo. Festa que marca o início da semana santa, comemorando a chegada de Jesus Cristo em Jerusalém, quando é recebido pela população que carrega ramos de árvores (Aulete, 2024)	Hierotopônimo
Ilha São Miguel	ILHA- do lat. <i>Insulam</i> . Porção de terra com área não tão grande quanto a um continente e cercada de água por todos os lados; ipuã (Michaelis, 2024) SÃO MINGUEL- Santo religioso.	Morfotopônimo

Fonte: Autora

6. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da análise toponímica dos nomes das 37 comunidades rurais de São Caetano de Odivelas, com enfoque especial nos topônimos de etimologia indígena, seguindo a classificação taxionômica de Dick (1990), que busca explicar as motivações do topônimo.

Foram analisados 10 topônimos referentes à taxa **fitotopônimo** (Basto, Camapu Miri, Camutá, Guajará, Guajarazinho, Jutaí, Laranjeira, Madeira, Seringa e Uxiteua); 5 à taxa **hierotopônimo** (Páscoa, Pio XII, São João dos Ramos, Santa Fé e Santa Maria da Barreta); também 5 à taxa **dimensiotopônimo** (Alto Camapu, Alto Pereru, Baixa Grande, Ponta Bom Jesus e Risca); 3 à taxa **zootopônimo** (Cotita, Maracajá e Matupiri); 2 à taxa **sociotopônimo** (Engenho e Pereru de Fátima); 2 também às taxas **litotopônimo** (Meratauí e Itapepoca) e **poliotopônimo** (Vila paraíso e Vila Mururé).

Nas demais taxas foram classificados apenas 1 topônimo para cada, à taxa **morfotopônimo** (Ilha São Miguel); à taxa **cromotopônimo** (Rio Branco); à taxa **somatopônimo** (Maneta); à taxa **etnotopônimo** (Marabitanas); à taxa **dirrematopônimo** (Aê); à taxa **animotopônimo** ou **nootopônimo** (Boa Vista do Camapú); à taxa **corotopônimo** (Espanha) e à taxa **geomorfotopônimo** (Monte Alegre).

Após a análise dos dados, verificou-se que os elementos de natureza vegetal (fitotopônimo) foram os principais motivadores para a nomeações dos topônimos das comunidades do município estudado; posteriormente, os elementos religiosos (hierotopônimo) são os que mais influenciam na nomeação dos topônimos. Seguindo a ordem de maior influencias estão os elementos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos (dimensiotopônimo); subsequente os elementos de índole animal (zootopônimo); os elementos relativos a constituição do solo (litotopônimo), assim como os elementos constituídos pelos vocábulos (poliotopônimo), como: vila, cidade, povoado e arraial e os elementos referentes as atividades profissionais (sociotopônimo).

Percebeu-se ainda influxo no ato de nomear que refletem o sentido de formas geográficas (morfotopônimo); assim como de elementos relativos a cor (cromotopônimo); a elementos empregados em relação metafórica à parte do corpo humano ou animal (somatopônimo); e a elementos com características étnicas (etnotopônimo). Houve também motivações relativas as formas topográficas (geomorfotopônimo); a elementos constituídos por frases ou enunciados (dirrematopônimo); a características relativas à vida psíquica

(animotopônimo) e a elementos relativos a de cidade, país, região ou continentes (corotopônimo).

Segundo as descrições e análises tanto da etimologia quanto da motivação dos topônimos, alguns deles, como por exemplo, basto, maneta e risca, apresentam origem incerta ou controversa, uma vez que dispõem de informação incompleta, duvidosa, ambígua, dupla ou nenhuma informação.

6.1 TOPÔNIMOS DE ETIMOLOGIA INDIGENA

Como esta pesquisa tem como objetivo destacar os topônimos de origem indígena, além da discussão sobre as classificações taxionômicas, será apresentada uma análise sobre a estrutura dos nomes das comunidades, uma análise voltada para área morfológica.

Entre os 37 topônimos de São Caetano de Odivelas, foram encontrados 16 de procedência tupi, ou seja, de etimologia indígena. Destaca-se os seguintes: classificados à taxa dos **fitotopônimos** Camutá, Camapú Miri, Guajará, Guajarazinho, Jutaí e Uxiteua; à taxa dos **zootopônimos** Cotita, Maracajá e Matupiri; à taxa dos **dimensiotopônimos** Alto Camapú e Alto Pereru; à taxa **etnotopônimo** Marabitanas; à taxa **poliotipônimo** Vila Mururé; à taxa **nootopônimo** Boa Vista do Camapú; a taxa **sociotopônimo** Pererú de Fatima e à taxa **litotopônimo** Meratauá.

Verificou-se que os elementos de natureza vegetal (fitotopônimo) também foram os principais motivadores para a nomeações dos topônimos de etmo indígena; seguido dos elementos de índole animal (zootopônimo); as características dimensionais (dimensiotopônimo) segue a sequência de motivação dos topônimos. Também foi verificado influências de elementos étnicos (etnotopônimo) para a nomeação; do vocabulário (poliotopônimo), como: vila, cidade, povoação e arraial; motivações relativas a vida psíquica (nootopônimos); motivações relativas as atividades profissionais (sociotopônimos) e aos elementos da constituição do solo (litotopônimos).

Em se tratando da estrutura morfológica, verificaram-se 6 topônimos com a **estrutura morfológica simples**, ou seja, que são formados por um único formante, que pode ser, ainda, acompanhado por sufixo. Os topônimos são: *Camutá, Guajará, Guajarazinho, Jutaí, Maracajá e Matupiri*. Nos demais topônimos, 4 possuem **estrutura morfológica composta**, isto é, apresentam mais de um elemento formador, são eles: *Alto Camapú, Boa Vista do Camapú, Camapu Miri e Vila Mururé*; 4 topônimos se configuram como **híbrido simples**: *Cotita,*

Marabitanas, Meratauá e Uxiteua; e 2 topônimos são classificados como **híbrido composto**, pois, apresentam na sua configuração, elementos linguísticos oriundos de diferentes línguas: *Alto Pereru e Pereru de Fátima*. No caso dos designativos híbridos, as línguas usadas em sua formação são o tupi e o português.

Por meio da análise dos topônimos em geral foi possível perceber as motivações que deram origem aos nomes das comunidades, dando forma à compreensão acerca da história, das influências culturais e da identidade do povo local. O que podemos destacar a modo de conclusão é a confluência das matrizes indígenas e europeias (cristão) na toponímia dessa região.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos 37 topônimos de São Caetano de Odivelas, praticamente a metade (16) são de procedência tupi, ou seja, de etimologia indígena. Entre os demais, podemos encontrar procedência vernácula (português) com forte motivação cristã. Em menor parte, de origem híbrida e variada.

Verificou-se ainda que os elementos de natureza vegetal foram os principais motivadores para a nomeações dos topônimos das comunidades do município estudado. Posteriormente, os elementos religiosos são os que mais influenciam na nomeação dos topônimos. Também entre os de ocorrência significativa estão os elementos relativos às características dimensionais dos acidentes geográficos, seguidos pelos elementos de índole animal. Os elementos relativos a constituição do solo, assim como os elementos constituídos pelos vocábulos, tais como vila, cidade, povoado e arraial e os elementos referentes as atividades profissionais completam a lista.

A realização deste trabalho sobre os topônimos das comunidades rurais do Município de São Caetano de Odivelas-PA, com destaque nos topônimos de origem indígena, permitiu uma compreensão mais profunda acerca da cultura, história e identidade da região.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Karylleila dos Santos. **Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins**: ATITO. Goiânia, Ed. da PUC Goiás, 2010.

BUENO, Francisco da Silveira. **Vocabulário tupi-guarani português**. Quinta edição revista e aumentada. Brasilivros Editora e Distribuidora, Ltda. São Paulo, 1987.

CARVALHO, Moacyr Ribeiro de. **Dicionário tupi (antigo) português**. Salvador, 1987.

CENTURIÓN, Sara Concepción Chena. **RASTROS INDÍGENAS: Busca pelos topônimos do tupi na cidade de Castanhal/PA**. Bragança-Pará, 2014.

DICIONÁRIO Aulete. Disponível em: <https://aulete.com.br/wap/>. Acesso em 24 de jun. 2024.

DICIONÁRIO Michaelis. Disponível em: <https://michaekis.uol.com.br/como-consultarquetimologia/>. Acesso em 24 de jun. 2024.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Edição Arquivo do Estado de São Paulo, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Origem histórica da toponímia brasileira: os nomes transplantados**. Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros, [S. l.], n. 24, p. 75-96, 1982. DOI: 10.11606/issn.2316901x.v0i24p75-96. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/69706>. Acesso em: 16 abril. 2023.

HEBERLE, M.; MACHADO, N. T. G. **As contribuições de Dick para o estudo da toponímia brasileira**. ANTARES: Letras e humanidades. Caxias do Sul, v. 10, n. 21, p.70-85, 2018.

ISQUERDO, Aparecida Negri. (2012) **A motivação na toponímia: algumas reflexões**. In: SELLA, Aparecida Feola; CORBARI, Clarice Cristina; BIDARRA, Jorge (Orgs.). *Pesquisa sobre léxico: reflexão teórica e aplicação*. Campinas-SP: Pontes Editora. P.81-96.

MARTINS, R. M.; SOUSA, A. M. **A motivação toponímica na escolha dos nomes geográficos de origem indígena da zona rural da região do baixo Acre**. Tropos: comunicação, sociedade e cultura (ISSN: 2358-212X), [S. l.], v. 6, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufca.br/index.php/tropos/article/view/1291>. Acesso em: 16 abr.2023.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário etimológico da Língua Portuguesa**. 2 tomos. Rio de Janeiro: Livraria Academica, 1955.

SAMPAIO, Theodoro. **O Tupi na geografia nacional**. 5ª edição. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

SANTA SÉ. Acessado em <http://w2.vatican.va/content/pius-xii/pt.html>. Acesso em 05 de jul. de 2024.

SANTOS E SILVA, A. C.; FIALHO, E. S.; TRECE, R. S. **A importância do estudo toponímico no ensino de geografia**. Revista ponto de vista, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 58-66, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/9164>. Acesso em 14 abr. 2023.

SANTOS, Laís de Nazaré dos; RODRIGUES, Carmem Lúcia Reis. **Toponímia vigiense: a presença do tupi na toponímia de Vigia de Nazaré-PA**. Revista Moara, n. 65, jan-jul 2024 ISSN: 0104-0944.

São Caetano de Odivelas (Município). Secretaria de planejamento e gestão. **Plano diretor municipal participativo**. Relatório diagnóstico técnico municipal- 1ª edição/2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, A. M.; DARGEL, A. P. M. **Caminhos da toponímia no Brasil e as contribuições de Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick**. Revista GTLex. Uberlândia, vol. 6, n. 1, p. 6-19, 2020.